

Comunicação e lusofonia: do lugar acrítico ao lugar da procura

A Lusofonia é uma construção extraordinariamente difícil. É um espaço geolinguístico altamente fragmentado, um sentimento pleno de contradições, uma memória de um passado comum, uma cultura múltipla e uma tensa história partilhada. Para além do património simbólico em permanente disputa, a Lusofonia integra ainda instituições cujos objectivos políticos são também eles próprios difusos e – não raramente – contraditórios e mesmo conflituosos.

No primeiro estudo desta obra, Maria Manuel Baptista afirma que a Lusofonia sinaliza e encobre em Portugal o lugar do verdadeiramente ‘não-dito’, uma espécie de espaço fantasmático da nossa cultura, apesar de paradoxalmente tanto se utilizar este conceito. Para esta investigadora, o excesso de presença da Lusofonia, desde logo no espaço mediático português, esconde mais do que esclarece o que pode ser essencial ao conceito e à realidade que se pretende designar e, já desde há alguns anos, se quer construir.

O livro que temos em mãos pretende ser um contributo para iluminar o conceito de Lusofonia, para discutir profunda e desassombadamente as modalidades da presença desta noção nos vários cantos da língua portuguesa no mundo. Presos que estamos a tão naturalizada ideia, não foi, e certamente não será, tarefa fácil. Mas procurámos que esta obra colectiva fizesse parte do nunca concluído processo de (re)conhecimento de nós e dos outros, ouvindo os pares na primeira pessoa e confrontando, sem medos, os diversos olhares.

Assim, os textos aqui reunidos resultam de um desses momentos de reflexão e de debate que visam, precisamente, o deslocamento do lugar acrítico para o lugar da procura. No dia 7 de Outubro de 2005, a Universidade do Minho, através do seu Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) e em articulação com o projecto *Lusocom: Estudo das Políticas de Comunicação e Discursos no Espaço Lusófono*, promoveu a I Conferência Internacional sobre Comunicação e Lusofonia.

Este encontro reuniu investigadores de Angola, do Brasil, de Moçambique, de Portugal, de Timor-Leste e dos Estados Unidos da América. Maria Manuel Baptista, Luís Cunha, Regina Brito, Moisés de Lemos Martins, José Carlos Venâncio, Eduardo Namburete, Neusa Bastos, Benjamim Corte-Real, Joaquim Paulo da Conceição, Maria Immacolata Lopes, Benalva da Silva Vitório, Helena Sousa, Rosa Cabecinhas, César Bolaño e Joseph Straubhaar apresentaram então as suas comunicações que, a partir de hoje, temos também a oportunidade de ler.

A Conferência – que contou, na sua sessão inaugural, com a participação do Presidente da Federação Lusófona de Ciências da Comunicação, Paquete de Oliveira, e dos Reitores da Universidade do Minho e da Universidade Nacional de Timor-Leste, respectivamente António Guimarães Rodrigues e Benjamim Corte-real – desenrolou-se em três painéis plenários:

1. *Lusofonia: Equívocos, Fronteiras e Possibilidades* – neste painel, problematizou-se a Lusofonia, enquanto discurso e ‘cosa mentale’, e interrogou-se a permanente reconstrução do conceito, bem como o papel da comunicação e dos *media* nessa reconfiguração.
2. *Políticas da Língua e Identidade* - num segundo momento de apresentação de comunicações e de debate, procurou-se aferir a relevância das políticas da língua no contexto do desenvolvimento de uma área cultural e comunicacional num mundo cada vez mais globalizado.
3. *Os Media e a Memória Social* - nesta última sessão, foram identificadas e debatidas algumas das principais estruturas de comunicação, nacionais e supranacionais, do Espaço Lusófono. Paralelamente, foi abordada a relevância das representações e dos estereótipos sociais veiculados pelos *media* para o desenvolvimento e reconfiguração da identidade lusófona.

A presente obra segue esta estrutura, subdividindo-se em três partes principais com as mesmas designações e objectivos. Os textos de natureza científica ficam, portanto, à disposição do leitor, imediatamente após uma breve palavra de acolhimento por parte do Presidente da Conferência, Moisés de Lemos Martins, e do Reitor da Universidade do Minho, António Guimarães Rodrigues.

No entanto, as nossas inquietações neste campo não se esgotam neste congresso nem nesta obra. Estas acções integram-se num projecto de investigação mais amplo denominado *Lusocom: Estudo das Políticas de Comunicação e Discursos no Espaço Lusófono*. Este projecto está sediado no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho e pretende genericamente interrogar e analisar criticamente a Lusofonia enquanto área cultural e enquanto construção simbólica num mundo cada vez mais globalizado. Esta análise poderia ser tentada a partir de inúmeros objectos empíricos, mas entendemos dar particular atenção à produção, distribuição e recepção

das mensagens mediáticas neste espaço multicontinental. Uma língua comum e a partilha de conteúdos mediáticos têm impacto na permanente reconstrução da(s) identidade(s) lusófona(s) e na forma como a “diferença” é entendida. Por isso mesmo, as identidades e as representações sociais não poderiam ser esquecidas. Tendo ainda em consideração que a língua portuguesa é o elemento fulcral da relação entre as partes deste espaço, consideramos que a política da língua (que contempla os *media* e outros produtos culturais, tais como literatura e música) deveria ser também parte integrante do projecto.

Uma compreensão mais funda do processo de construção do espaço lusófono, em toda a sua unidade e diversidade, poderá contribuir para a complexificação do campo teórico das Ciências da Comunicação e (eventualmente) para a solidificação dessa área cultural. O desenvolvimento de um quadro de pensamento sobre este espaço e respectivas dinâmicas culturais e mediáticas deverá contribuir para o enriquecimento de macroperspectivas teóricas (tais como a globalização, a interdependência e a dependência) e para uma mais adequada compreensão de fenómenos e tendências identificados aos níveis nacional, regional e local.

Em traços largos, o projecto tem como principais objectivos:

- i) o desenvolvimento de uma rede de investigadores que se dediquem ao estudo da comunicação e dos *media* no espaço lusófono;
- ii) o desenvolvimento de conhecimento sobre as estruturas comunicativas e mediáticas nacionais e supranacionais no espaço lusófono;
- iii) a recolha, sistematização e difusão de conhecimento sobre a política da língua e as identidades nas suas articulações com o desenvolvimento de um espaço partilhado de comunicação e dos *media*;
- iv) a implementação de vários projectos particulares de investigação (com o seu objecto e estudo específicos e respectivas metodologias) de forma a ir construindo um saber que nos permita – a médio prazo – desenvolver um sólido quadro teórico sobre o Espaço Lusófono e as suas dinâmicas mediáticas e culturais.

A prossecução de um projecto com esta amplitude exige necessariamente uma avaliação sistemática e crítica, razão pela qual o temos já discutido noutros contextos científicos. Em 2004, o CECS promoveu um Curso Avançado de Investigação dirigido por Denis McQuail, durante o qual este projecto foi detalhadamente debatido. A sessão especificamente dedicada à análise do projecto foi composta por duas partes: na primeira, Denis McQuail apresentou uma perspectiva crítica sobre “A Construção dos objectos de estudo e níveis interrelacionados de análise” (“*The construction of research objects and the intertwined levels of analyses*”); na segunda parte, foi promovido um amplo debate procurando articular o pensamento de Denis McQuail sobre a constru-

ção dos objectos de estudo e as potencialidades e fragilidades do projecto em causa. Para além de outras comunicações e artigos, tanto em contexto nacional como internacional, este projecto foi seleccionado, em 2004, para apresentação e discussão na *International Communication Section*, durante o encontro científico da *International Association for Media and Communication Research* (IAMCR), em Porto Alegre, Brasil.

Estando numa fase inicial de desenvolvimento, estas oportunidades de discussão do projecto têm sido fundamentais para o trabalho que se seguiu. O projecto incorporou um conjunto importante de contribuições de investigadores internos e externos ao espaço lusófono e foi-se abrindo a novas colaborações e possibilidades. Com base nesta partilha, foi possível avançar com um conjunto de acções em 2005, estando outras em preparação para os próximos anos.

Ainda que um projecto com esta complexidade não dispense a interdisciplinaridade¹, nem seja compatível com a redução microscópica dos objectos de estudo, é – para nós – claro que a sua operacionalização exige incursões teóricas e metodológicas específicas para uma posterior reanálise crítica da Lusofonia, enquanto área cultural, e respectivas dinâmicas comunicativas e mediáticas. Este projecto tem, por isso, nesta fase, três linhas de acção em desenvolvimento com recurso a diferentes disciplinas e metodologias.

A primeira linha de acção, coordenada por mim, intitula-se “Redes no Espaço Lusófono: Políticas, Produção e Distribuição” e pretende mapear as principais estruturas de comunicação nacionais e supranacionais destas regiões altamente dispersas e estudar os seus mais relevantes centros de produção mediáticos e (consequentes) fluxos de distribuição. Não se trata naturalmente de qualquer tentativa de um mapeamento exaustivo das estruturas mediáticas em oito países. Mas, partindo da literatura (essencialmente, Economia Política dos *Media*, Informação Internacional, História dos *Media* e Políticas da Comunicação), é já possível localizar os principais actores na esfera da produção e distribuição mediáticas.

Numa primeira fase do projecto, e porque os produtos mediáticos que melhor circulam no espaço lusófono são os de natureza audiovisual, esta linha de acção pretende centrar as suas atenções nos sistemas televisivos dos países de expressão oficial portuguesa. Este estudo, designado “Televisão no Espaço Lusófono”, tem três objectivos específicos: a) aprofundar o conhecimento sobre os sistemas nacionais de televisão nos respectivos países; b) fazer uma análise comparativa (diferenças e similitudes) entre as dimensões estruturais dos vários sistemas e c) iluminar alguns aspectos relativos às relações entre os diversos sistemas televisivos nacionais, procurando clarificar os mais signifi-

¹ Este projecto precisa, entre outros, dos seguintes corpos de literatura: Ciências da Comunicação, Semiótica, Estudos Culturais, Análise do Discurso, Sociologia, Antropologia, Relações Internacionais, Ciência Política, Economia Política, Psicologia Social, História, Geografia, Linguística e Literatura.

cativos fluxos de produtos informativos (com particular atenção ao desporto) e ficcionais (especialmente telenovelas, séries, filmes e *talk-shows*).

A segunda linha é coordenada por Rosa Cabecinhas e é denominada “Representações sociais e níveis identitários”. Com este subprojecto, pretende-se analisar as representações sociais construídas no decurso da comunicação interpessoal quotidiana e veiculadas nos *media* nos vários países lusófonos, assim como a sua relação com os processos identitários, atendendo à diversidade étnica e cultural no seio de cada um dos países. Procurar-se-á investigar a construção da identidade pessoal e da identidade social (nos seus diversos níveis: étnica, nacional, lusófona, etc.) e as suas consequências para a promoção de uma cidadania inclusiva e activa. Esta análise terá em conta a história das relações entre os diversos países e a forma como essa história é representada e veiculada pelos diversos grupos étnicos e culturais. Serão igualmente consideradas as dinâmicas migratórias e as políticas de integração das várias minorias sociais (linguísticas, étnicas, de género, de idade, etc.) em cada um dos países. Dentro deste subprojecto serão ainda analisadas três dimensões fundamentais: estereótipos sobre os imigrantes e as minorias étnicas nos *media* dos países lusófonos; identidade social e representações sociais da história dos países lusófonos; identidades múltiplas (étnicas, nacionais e supranacionais) e cidadania.

Por fim, o subprojecto “Política da língua e discursos no espaço lusófono – Relações incertas” – é coordenado por Moisés de Lemos Martins. Esta linha de acção contribuirá transversalmente para o desenvolvimento das duas linhas de acção anteriormente referidas, uma vez que se ocupa da Política da Língua nos países de expressão oficial portuguesa e problematiza a Lusofonia como discurso e como *cosa mentale*. Um olhar atento sobre as dinâmicas políticas/institucionais e simbólicas da língua contribuirá para uma clarificação dos processos de produção, distribuição e recepção dos produtos mediáticos no Espaço Lusófono e para a complexificação dos estudos sobre a identidade e memória social.

Este subprojecto pretende percorrer três caminhos distintos no sentido de desenvolver uma mais profunda compreensão da Lusofonia enquanto discurso e construção simbólica. O primeiro centrará os seus esforços na análise do campo literário, com particular incidência nas modalidades de expressão da Lusofonia. O segundo caminho que se pretende percorrer incidirá numa análise mais institucional da política da língua na sua articulação com as estratégias políticas e culturais dos diversos países da CPLP. Partindo da problematização da Lusofonia no campo literário e de um olhar atento às diferentes políticas da língua, a terceira via de análise deste subprojecto procurará – de forma ilustrativa e não sistemática – examinar registos mediáticos específicos, nomeadamente no âmbito do cinema e da ficção televisiva. Assim, procurar-se-á problematizar os discursos actuais sobre a Lusofonia nos *media*, confrontando-os com leituras passadas tais como o Luso-Tropicalismo.

Estas são, portanto, as linhas de acção entretanto accionadas no âmbito do projecto *Lusocom: Estudo das Políticas de Comunicação e Discursos no Espaço Lusófono*. Trata-se de um projecto que está ainda a dar os seus primeiros passos e que está particularmente atento à análise crítica dos pares e aberto a novas possibilidades de colaboração e de desenvolvimento de hipóteses de trabalho.

Helena Sousa

Presidente da Comissão Organizadora da Conferência Internacional
Comunicação e Lusofonia e Coordenadora do Projecto Lusocom:
Estudo das Políticas de Comunicação e Discursos no Espaço Lusófono